

Esquistossomose: uma doença negligenciada no estado de Alagoas**Schistosomosis: a neglected disease in the state of Alagoas**

Recebimento dos originais: 24/01/2019

Aceitação para publicação: 28/02/2019

Nathalia Lima da Silva

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: nathalialimaa17.nl@gmail.com

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: luana_brandao_@hotmail.com

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: karolbferreira@gmail.com

Dayane da Silva Noberto

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: Dayane_noberto@hotmail.com

Maria Carolina Coelho de Freitas

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: mariacarolinacfreitas18@hotmail.com

Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos

Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: Raissa_lp7@hotmail.com

Alessandra Nascimento Pontes

Doutoranda em distúrbios do desenvolvimento pela Faculdade Mackenzie- São Paulo.

Mestre em modelagem computacional de conhecimento pelo Instituto da Computação da

Universidade Federal de Alagoas.

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil.

E-mail: profanpontes@gmail.com

RESUMO

Notoriamente doenças infecciosas que se disseminam e se perpetuam em meios em que há precária estrutura sanitária, condição de moradia e alimentação além da dificuldade em se acessar o sistema de saúde pelas pessoas. A esquistossomose é considerada uma patologia infecto-parasitária provocada por vermes do gênero *Schistosoma*, que têm como hospedeiros intermediários, caramujos. No Brasil ela é um importante problema de saúde pública e segundo a Organização Mundial de Saúde (2014). Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, construído pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (GEPEnf) do Centro Universitário Cesmac. No Estado de Alagoas de acordo informações do DataSUS dentre os anos de 2013 e 2016 tiveram casos positivos a quantia de 36.808, como exposto no Quadro 1. Os municípios com maior incidência foram: União dos Palmares, Capela, São José da Laje, Viçosa e Branquinha. Tendo como elevadíssimo, o índice desta infecção parasitária, é notável que se configura um problema de saúde pública e que se necessita de um reforço em ações educativas nestas comunidades sobre este tema. Observa-se que apesar dos avanços, esta patologia ainda se encontra com números alarmantes, fortalecendo a falta de saneamento e educação continuada para comunidade.

Palavras-chave: Doença Tropical Negligenciada, Esquistossomose, Saúde Pública.

ABSTRACT

Notorious infectious diseases that spread and perpetuate themselves in environments where there is a precarious sanitary structure, housing and food conditions, besides the difficulty in accessing the health system by the people. Schistosomiasis is considered an infectious-parasitic condition caused by worms of the genus *Schistosoma*, which have as intermediate hosts, snails. In Brazil it is an important public health problem and according to the World Health Organization (2014). This is a descriptive-exploratory and retrospective study, with a quantitative approach, built by the Study Group and Research in Nursing (GEPEnf) of the Centro Universitário Cesmac. In the State of Alagoas according to DataSUS information between the years of 2013 and 2016 there were positive cases of 36,808, as shown in Table 1. The municipalities with the highest incidence were: União dos Palmares, Capela, São José da Laje, Viçosa and Branquinha. Having a very high index of this parasitic infection, it is remarkable that it is a public health problem and that it is necessary to reinforce educational actions in these communities on this topic. It is observed that despite the advances, this pathology is still with alarming numbers, strengthening the lack of sanitation and continued education for the community.

Keywords: Neglected Tropical Disease, Schistosomiasis, Public Health.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a definição da OMS, ao todo 17 doenças negligenciadas, notoriamente doenças infecciosas que se disseminam e se perpetuam em meios em que há precária estrutura sanitária, condição de moradia e alimentação além da dificuldade em se acessar o sistema de saúde pelas pessoas. São doenças negligenciadas por sua irrelevância enquanto via econômica

rentável, não atraindo o interesse de investimentos por instituições financeiras internacionais, ou mesmo da indústria de medicamentos, embora estudos recentes sobre a viabilidade econômica das intervenções venham demonstrando o impacto financeiro causado por essa endemia que acomete um terço da população mundial (VASCONCELOS, KOVALESKI, JUNIOR.2016).

A esquistossomose é considerada uma patologia infecto-parasitária provocada por vermes do gênero *Schistosoma*, que têm como hospedeiros intermediários, caramujos, do gênero da *Biomphalaria*. No Brasil ela é um importante problema de saúde pública e segundo a Organização Mundial de Saúde (2014) é uma doença tropical negligenciada. Sendo que a transmissão da esquistossomose ocorre em 18 estados brasileiros, e a prevalência da doença está abaixo de 1% (NOYA et al. 2015).

As formas de transmissão são complexas e diversas, para tal controle é relevante ações preventivas como: modificações do saneamento básico e diagnóstico precoce (BRASIL, 2014; QUITES et al, 2016). Segundo o Plano Estadual de Saúde no estado de Alagoas (2016), a esquistossomose se destaca negativamente na liderança, a segunda doença parasitária de maior impacto socioeconômico, atrás apenas da malária.

Diante de tais desafios o Ministério da Saúde, tem como meta a eliminação da esquistossomose como problema de Saúde Pública no país. Evidenciando que para tal, deve envolver um esforço conjunto de vários setores públicos e a combinação de diferentes estratégias de controle (aumento da cobertura de diagnóstico e tratamento, saneamento, abastecimento de água e educação em saúde), além de assistência às populações atingidas pelas ações das equipes de Atenção Básica à Saúde (MASSARA, CL et al.2016; BRASIL, 2012).

2 MÉTODO

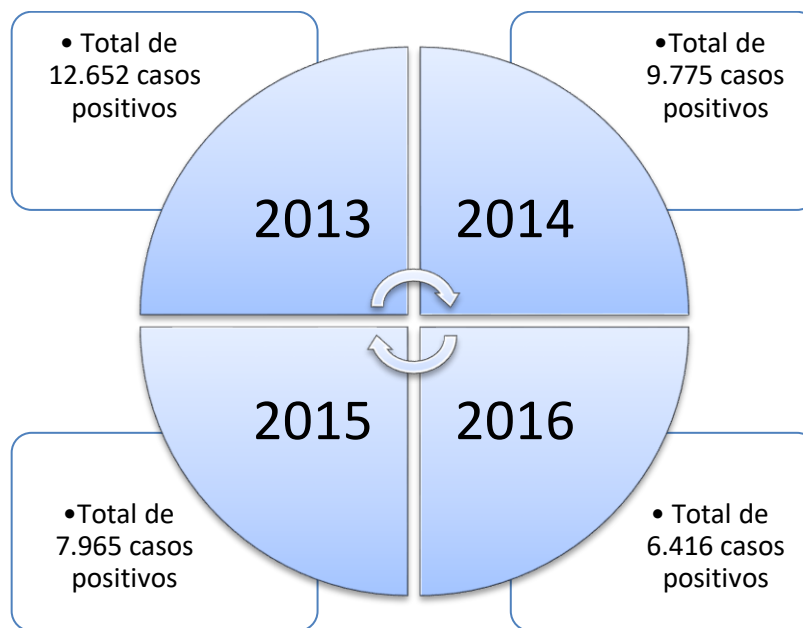
Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa, construído pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem (GEPEnf) do Centro Universitário Cesmac, onde foi realizada uma revisão acerca do conteúdo, utilizando dados disponibilizados no Ministério da Saúde, DataSus, da Vigilância Epidemiológica de Alagoas e alguns estudos similares, disponíveis nas bases de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Estado de Alagoas de acordo informações do DataSUS dentre os anos de 2013 e 2016 tiveram casos positivos a quantia de 36.808, como exposto no Quadro 1. Os municípios com maior incidência foram: União dos Palmares, Capela, São José da Laje, Viçosa e Branquinha. Tendo como elevadíssimo, o índice desta infecção parasitária, é notável que se configura um problema de saúde pública e que se necessita de um reforço em ações educativas nestas comunidades sobre este tema, bem como ações de infraestrutura para solucionar problemas sanitários enfrentados por essas populações.

Estudos mostram que a relação da falta de condições mínimas de saneamento básico está estritamente ligada a locais com alto nível de endemia por esquistossomose, contribuindo para o aumento das doenças nessas áreas. Assim como também a coleta e tratamento de esgoto, mostram que nos locais com menor assistência tem mais casos de contato com o caramujo e casos positivos de esquistossomose (SAUCHA,CVV; SILVA,JAM; AMORIM, LB.2015)

Quadro1: Número de casos confirmados por ano, no Estado de Alagoas.



Fonte: Data Sus.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que apesar dos avanços, esta patologia ainda se encontra com números alarmantes, fortalecendo a falta de saneamento e educação continuada para comunidade, ficando entendido que esse caminho está falho. Aos enfermeiros e profissionais da UBS, cabe ressaltar a necessidade de educação permanente sobre esse problema de saúde pública,

levando informações pertinentes para prevenção, como filtrar água, enfoque para lavagem das mãos, entre outros.

Considerando seu clima, condições sociopolíticas e culturais, suas peculiaridades, o Brasil hoje reúne, importantes condições para a reemergência da esquistossomose, principalmente nessas áreas consideradas de baixa condições de saneamento básico e condições precárias de vida.

As análises aqui encontrados na investigação epidemiológica nas regiões estudadas demonstram a necessidade de estratégias de acompanhamento e controle a esta endemia parasitária, seja através de Controle da Esquistossomose seja por outros programas de Saúde Pública, visto que ainda existem várias populações suscetíveis a essa infecção.

Portanto é de extrema importância que algumas medidas sejam tomadas com o objetivo de elaborar e implementar normas de melhorias, como também sensibilizar órgãos responsáveis no sentido de priorizar ações de controle ativo da Esquistossomose, mobilização da comunidade utilizando a educação como base, a fim de promover programas de atenção básica presentes na área estudada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases: plano de ação 2011-2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_integrado_acoes_estrategicas_2011_2015.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância da Esquistossomose Mansonii: diretrizes técnicas**. 4 ed. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansonii_diretrizes_tecnicas.pdf

MASSARA, CL et al. **Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil**.

Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 25(3):575-584, jul-set 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n3/2237-9622-ress-25-03-00575.pdf>

NOYA,O et al.Schistosomiasis in America. Neglected Tropical Diseases - Latin America and the Caribbean. pp 11-43. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-7091-1422-3_2

QUITES, HFO et al. **Avaliação das ações de controle da esquistossomose na Estratégia de Saúde da Família em municípios do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.** REV BRAS EPIDEMIOL ABR-JUN 2016; 19(2): 375-389. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n2/1980-5497-rbepid-19-02-00375.pdf>

SAUCHA, Camylla Veloso Valença; SILVA, José Alexandre Menezes da; AMORIM, Liliane Barbosa. **Condições de saneamento básico em áreas hiperendêmicas para esquistossomose no estado de Pernambuco em 2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(3):497-506, jul-set 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00497.pdf>

SES. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2016-2019.** Disponível em: <http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Plano-Estadual-de-Sa%C2%A6de-PES-2016-2019.pdf>

VASCONCELOS,RS; KOVALESKI, DF; JUNIOR, ZCT. **Doenças Negligenciadas: Revisão da Literatura Sobre As Intervenções Propostas.** Sau. &Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.6, n.2, p.114-131, 2016. Disponível em:<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3714/447>

1